

---

## HISTÓRIA DE SANTA TEREZINHA DE ITAIPU

**A história de Santa Terezinha começa bem antes do que muitos pensam.**

A história de Santa Terezinha de Itaipu começa a partir da Proclamação da República, em 1889<sup>(7)</sup>, quando da instalação da Colônia Militar na região Oeste do Paraná.

As terras que integram o mapa territorial de Santa Terezinha de Itaipu eram cobertas de mata, e a exploração da madeira e da erva-mate marcaram parte dos primórdios dessa história.

Coube aos militares identificar os moradores que estavam na região, e alguns deles estão relacionados no manuscrito do Ministério do Exército, no Arquivo Nacional, conforme fonte selecionada.

A partir da criação do distrito “Vila Iguassu” é que foram intensificadas as concessões de terras para a exploração da região, porque a clandestinidade foi desativada e o governo então decidiu dar um destino às áreas que ficaram desocupadas.

Importante destacar que antes da instalação da Colônia Militar existiam muitos portos<sup>(8)</sup> na costa brasileira do Rio Paraná, alguns instalados na região onde hoje está o lago que banha o município de Santa Terezinha de Itaipu, em sua maioria ocupados por estrangeiros, que extraíam madeira e erva-mate, sem nenhum controle, com total exploração da mão-de-obra prestada pelos nativos e paraguaios que estavam na região.

Na verdade, as chamadas “obregeras” pouco ou nada contribuíram, nem resultaram na ocupação efetiva das terras, via distribuição aos colonos, o que faziam era uma exploração predatória, por isso usamos a palavra “primórdios”.

Em 1914, o Distrito de Vila Iguassu foi emancipado, passando a chamar-se “Município Vila Iguassu” e, em 1918, mudou o nome para “Município de Foz do Iguaçu”.

Essa introdução é para mostrar a grandeza dessa história, que se revela fascinante, e não esgota a riqueza do material histórico pertencente ao Departamento do Arquivo do Estado do Paraná, a Biblioteca Pública do Paraná, a Mapoteca do Itamarati, entre outros, tudo para deixar um legado ao povo que busca conhecer o seu passado.

A marcha das concessões foi intensa no início do século XX, mas a maior concessão de terras foi feita à Companhia Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande, ainda no tempo do Império.

A efetivação da política de concessões de terras, em áreas despovoadas e geopoliticamente necessitadas de ocupação, resultou na colonização da região oeste do Paraná.

Com a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, e a adoção do princípio federativo pela Constituição de 1891, as terras nacionais passaram para o domínio dos respectivos estados, cabendo a estes as concessões, conforme as Leis estaduais 1.147/1912 e 642/1916.

Em 1930 o Governo do Paraná concedeu uma área de terra devoluta ao senhor Miguel Matte.

Em 1950, a área de quinze mil e setecentos e trinta hectares, foi comprada pelo Grupo Dal Bó, segundo informações, uma intermediação com grupos empresariais, formando assim a Colonizadora Criciúma Ltda.

A força migratória de italianos, alemães e outras nacionalidades que moravam no sul do Brasil, devido as sucessivas gerações e consequentes partilhas, viram que não havia mais terras disponíveis naqueles estados, e se fazia necessária a abertura de novas fronteiras agrícolas,

Em 1952, começou a colonização de Santa Terezinha, obrigando os investidores que compravam as terras ao compromisso de transformar a região habitável.

Assim, numa saga marcada pelo heroísmo, seus pioneiros assentaram os fundamentos materiais e espirituais na “vila criciúma”, consolidando o alicerce do projeto da Colonizadora Criciúma Ltda, que tinha como objetivo transformar a região num celeiro de grãos e promover o nascimento de uma cidade.

Assim, no dia 1º de maio de 1952, foi aberto o primeiro caminho, a primeira rua, que chamavam de “picada”. A rua era para facilitar a montagem do acampamento da colonizadora e a construção de casas para abrigar os empregados da empresa.

Os compradores dos lotes ficavam hospedados no único hotel de madeira, o Hotel São Pedro, construído para hospedar as pessoas interessadas em adquirir terras.

Para acelerar as construções das casas e galpões de madeira, cobertas de sapé, a empresa instalou uma serraria, uma marcenaria e uma olaria às margens do rio Tucano, no final da Avenida 1º de Maio, tornando aquele local o “Marco Zero” da cidade.

O êxodo das famílias de Santa Catarina que almejavam possuir terras férteis para o cultivo de café era intenso, e crescia a cada ano, mas devido ao frio na região o plantio de café não deu o resultado esperado, e os colonos partiram para o cultivo de milho, feijão e mais tarde o plantio da soja. O povoado crescia, as instalações de casas comerciais começavam a surgir e a circulação de veículos era mais intensa. Na esteira do progresso vieram a escola, o posto de gasolina, e a igreja em homenagem a Santa Teresinha do Menino Jesus.

Em 29 de outubro de 1959, foi criado o Distrito de Santa Teresinha, sendo o primeiro subprefeito, José Millioli. Em 1961, assumiu o segundo subprefeito, Olívio Buzanello. Em 1963, Líbero Pasini abre um comércio de atacado e varejo na única rua da vila onde já haviam outras lojas, bares e uma padaria. Em 1964, Altaídes Frasson, assumiu, interinamente, a subprefeitura.

Em 1965, Domingos Zanette assumiu a subprefeitura ficando no comando do distrito até 1975. Em 1973, o subprefeito nomeou uma “Comissão de Rua” para dar nomes às ruas que hoje compreende o centro da cidade. Em 1975, Olívio Buzanello assumiu novamente a subprefeitura ficando no cargo até 1982.

Ainda em 1982, Dorival Ganguilhet, assumiu o cargo, interinamente, de subprefeito, devido a desincompatibilização eleitoral do titular.

Vale lembrar que no início de 1980, o objetivo da comunidade do distrito era se tornar independente, e para isso foram formadas várias comissões para recolher assinaturas e juntar documentos para dar início ao processo de emancipação.

Em 20 de dezembro de 1981, foi realizado um plebiscito visando a emancipação.

Em 03 de maio de 1982, foi criado o município de Santa Teresinha de Itaipu pela Lei 7.572 de 03/05/1982, assinada pelo Governador Ney Amintas de Barros Braga.

Vale destacar que para ampliar, ou seja, para dar maior dimensão territorial ao município de Santa Terezinha de Itaipu, foram juntadas outras áreas não pertencentes a Colonizadora Criciúma, mais precisamente a região do Arroio Leão, Alto da Boa Vista e Aparecida-nha.

No nome do distrito de Santa Terezinha foi acrescido a palavra “Itaipu”, devido a construção da barragem da usina de Itaipu no rio Paraná, cujas águas margeiam as terras do município, e, por conseguinte, facilita sua localização entre os municípios brasileiros em razão da grandeza da obra.

Santa Terezinha de Itaipu se escreve com “z”, embora divergente da etimologia, foi preservada sua origem e tradição, mas vale destacar que a santa padroeira da cidade se escreve com “s”, Santa Teresinha do Menino Jesus<sup>(9)</sup>.

Com a criação do município em maio de 1982, as primeiras eleições municipais ocorreram em novembro do mesmo ano, dando início do mandato em 1983.

Os prefeitos e as prefeitas foram: Período 1983/1988, prefeita Lenir dos Reis Spada. Período 1989/1992, prefeito José Carlos Montemezzo. Período 1993/1996, prefeito José Luiz Dias. Período 1997/2000, prefeita Ana Maria Carlessi. Período 2001/2004 e 2005/2008, prefeito Claudio Eberhard. Período 2009/2012, prefeita Ana Maria Carlessi. Período 2013/2016 e 2017/2020, prefeito Cláudio Eberhard.

Em 01 de janeiro de 2021 assumiu a prefeita eleita Karla Francieli Galende para o mandato de 2021 a 2024.

Vale registrar, que após a colonização, a migração continuou com o pessoal vindo de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Norte do Paraná. Somente depois da criação do município é que vieram pessoas remanescentes da construção da usina de Itaipu, de outras cidades do nordeste e do sudeste do Brasil.